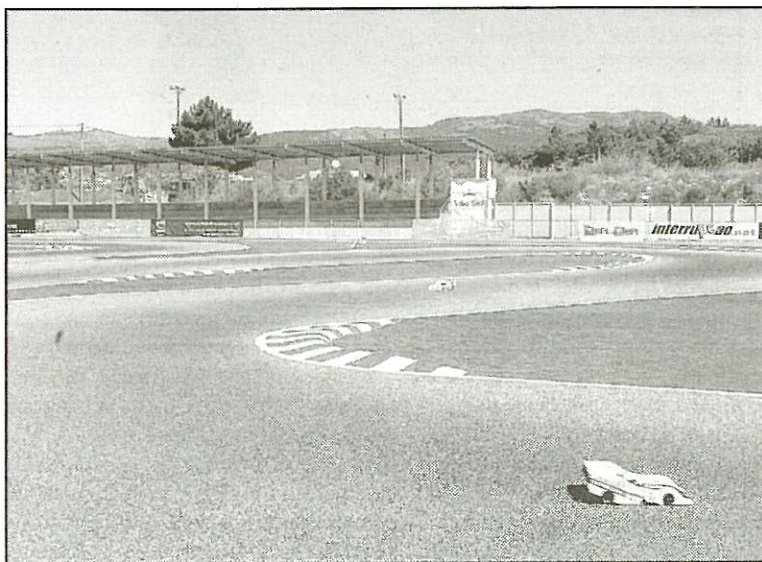


No Monte da Forca

Vila Real capital europeia do radio modelismo até sábado

Carros, pilotos, mecânicos e muita velocidade e emoção. O Campeonato Europeu a decorrer em Vila Real até ao próximo sábado tem todos os ingredientes do desporto automóvel mas na escala 1/8. Se há mais de vinte anos o radio modelismo começou a ser praticado num término de um troço do IP4, hoje a capital de distrito recebe um europeu e anseia, para 2014, a organização do Campeonato Mundial



MARIA MEIRELES

Cerca de cem pilotos de 17 países estão presentes na prova que, a decorrer desde o dia 28 de julho e até ao próximo sábado, vai consagrar, na pista de radio modelismo do Monte da Forca, o campeão europeu da modalidade na escala 1/8.

“Este é um evento que nos enche de orgulho porque é muito difícil de conseguir captar”, sublinhou Luís Cabral, presidente da Associação de Radio modelismo de Vila Real, lembrando que muitos países entram na ‘corrida’ da organização dos campeonatos das várias escalas.

Recordando que a última prova desta dimensão realizada na capital transmontana aconteceu em 2003, o dirigente associativo adiantou ao Nosso Jornal que o objetivo da atual direção e de todos os seus colaboradores é continuar a desenvolver a modalidade e conseguir, inclusivamente, trazer para Vila Real o Campeonato do Mundo de radio modelismo na escala 1/5.

Alemanha, Áustria, Bélgica, França, Inglaterra, Itália, Mónaco, Holanda, Noruega, Rússia, Eslováquia, Espanha, Suécia, Suíça e Portugal são os países representados na prova que, no total, conseguiu reunir cerca de uma centena de pilotos. “Cada piloto tem

dois mecânicos, ou seja, estão diretamente envolvidas na parte desportiva cerca de 300 pessoas”, contabilizou Luís Cabral, chamando a atenção para o facto de uma prova desta dimensão, e tendo em conta o vasto número de acompanhantes, trazer muito movimento à cidade, nomeadamente no que diz respeito à hotelaria e restauração.

“Houve entidades que não deram a devida importância a este evento”, lamentou o presidente da Associação vila-realense, reconhecendo no entanto o grande “apoio da Junta de Freguesia de Parada de Cunhos” e adiantando que, apesar de a prova já ir a meio, a organização ainda “está carente de alguns apoios”.

Herman Vrieliñck, da Holanda, faz parte da equipa que tem como piloto o seu próprio filho e que está pela primeira vez a competir na pista vila-realense, embora se dedique já há 14 anos à modalidade.

Apesar de esta ser a primeira vez que está na região, o holandês demonstrou desde logo o seu apreço por Portugal, onde já esteve duas vezes de férias em anos anteriores, esperando voltar para conhecer melhor a região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

No que diz respeito à competição em si, e apesar de muitos considera-

rem a pista de Vila Real como uma das melhores do país e mesmo da Europa, Herman Vrieliñck classifica-a como difícil. “A superfície é muito dura e o desgaste dos pneus e do motor é muito grande”, explicou.

Quanto a conselhos para aqueles que queiram iniciar-se na modalidade, o holandês explica que o melhor no início é “desfrutar das provas e não ambicionar logo ser o mais rápido, porque se trata de equipamentos muito caros que os mais novos e inexperientes não conseguem controlar, acabando por ter grandes prejuízos”.

Trabalhando sempre em prol do desenvolvimento da modalidade, que começou a ser praticada em Vila Real por um grupo de apaixonados pelo radio modelismo no término de um troço do IP4, a Associação, criada em 1989, e que viu o seu número de praticantes reduzido de cerca de 50 para menos de 20 nos últimos anos, tem também as suas portas abertas para receber novos pilotos. “Todos os fins de semana estamos cá e há contactos que funcionam e que garantem a abertura das instalações para os associados. As pessoas são sempre bem-vindas. Gostamos que a pista esteja sempre em funcionamento”, garantiu Luís Cabral.